

23/5/1985

Bóias-frias: tensão no interior paulista

RIBEIRÃO PRETO, SP — O impasse nas negociações, o aumento do número de cidades em greve e o dia-a-dia tenso dos piquetes Poderão desembocar em cenas de violências e confronto entre os próprios trabalhadores rurais e com a Polícia. O temor é dos moradores da região de Ribeirão Preto, que esta com 95 mil bóias-frias parados no quarto dia de greve. Segundo cálculos da Fetaesp, desse total cerca de 78 mil são cortadores de cana em 16 municípios. Mas o movimento pode se alastrar: Guariba realizou assembléia na noite de ontem para avaliar se entra ou não.

Em meio a esse clima, apenas um acordo: os grevistas de Batatais (cerca de 3.500 apanhadores de café) decidiram na tarde de ontem aceitar a contraproposta patronal e prometem voltar hoje ao serviço. A mesma proposta foi levada para um acordo em Altinópolis. Os patrões concordaram em fazer registro em carteira e eliminar o "gato" (intermediário), fornecer cópia do recibo de avaliação do trabalho e equipamentos para colheita, mas não quiseram pagar Cr\$ 50 mil por saca de café, prevalecendo no acordo a livre negociação de acordo com a lavoura. Segundo ficou combinado, agora o trabalhador negocia o preço antes de começar a apanhar e não aguarda mais até seis dias para saber quanto estava ganhando. De qualquer forma, se ele não concordar com o preço, não há trabalho.

A Usina Amália, de Santa Rosa de Viterbo, está tentando uma negociação em separado com os cortadores de cana. Na região de Sales Oliveira, Orlândia e Morro Agudo, houve início de negociação isolada com usineiros e fornecedores de cana.

O clima de tensão aumenta dia-a-dia e os incidentes crescem em todos os municípios. Grupos de piqueteiros atearam fogo, na tarde de ontem, em um canavial da Usina da Pedra, no município de Serrana. Um carro-pipa da Prefeitura chegou logo e, segundo o Prefeito Aparecido Rosa, não deixou queimar nem um alqueire. Em Jaboticabal, a Polícia abriu ontem inquérito para apurar a autoridade da queimada provocada, na noite de anteontem, num talhão a 10 quilômetros do perímetro urbano. O fogo atingiu 30 alqueires de cana do Sítio Palmital, mas seu proprietário, Albino Gazoto, disse que Já estava na hora de cortar e acha que não vai perder a plantação. Em Bebedouro, por volta das 16 horas, um grupo de trabalhadores virou um caminhão de tangerinas, procedente de Olímpia, na altura do quilômetro 396 da Rodovia Armando Sales Oliveira. A polícia prendeu em flagrante 12 deles. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Bebedouro, a polícia não permite a paralisação dos caminhões e está "batendo bastante" nos trabalhadores para dissolver os piquetes.

Pelo menos seis usinas tinham parado ontem de trabalhar, enquanto as indústrias de suco de Bebedouro decidiram não trabalhar hoje, por falta de matéria-prima. Vão aguardar o final das negociações.

- Em Jaú, SP, as negociações entre usineiros e presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais da região terminaram ontem à noite, mais uma vez sem êxito. A terceira mesa-redonda dos últimos sete dias foi a mais agitada, com troca de insultos e ameaças de paralisado. A discussão terminou sem qualquer acordo, mas com promessa dos bóias-frias de não entrarem em greve, pois os patrões iriam apresentar uma nova contraproposta salarial amanhã.

(Página 6)